
A ALFABETIZAÇÃO BILINGUE COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA

BILINGUAL LITERACY AS A TEACHING POSSIBILITY

Lizorrane Maria de Jesus Almeida Marra 73

Ricardo Florencio Costa 74

Gilson Xavier de Azevedo 75

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar se existem evidências em pesquisa conclusas de que as formas a alfabetização e o letramento bilingues podem influenciar na vida de um aluno. Partindo deste pressuposto empírico que essa metodologia de ensino possa ser realmente benéfica para os educandos, analisaremos com base em livros, artigos, experiencias científicas se essa teoria se confirma na prática didática e quais os possíveis benefícios que essa metodologia pode ofertar. O artigo trabalhou com duas hipóteses: a) a alfabetização e o letramento bilingues causa problemas no processo de ensino retardando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes b) a alfabetização e o letramento bilingues é um importante processo de desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Para chegar ao resultado da hipótese será realizada a análise da obtenção das competências da linguagem escrita e verbal em ambos os idiomas. A análise foi realizada mediante revisão bibliográfica de artigos realizados com base em experimentos sociais realizados em diversos contextos escolares. Como resultados das revisões biográficas foi contatado que a hipóteses que a alfabetização e o letramento bilingue atrapalhariam o desenvolvimento intelectual das crianças foi refutado pelos métodos científicos, quanto a análise dos benefícios foi contado diversos benefícios, tais como, aumento da habilidade cognitiva, facilidade em adquirir novas competências linguísticas e ampliação das oportunidades de emprego.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Bilingue.

REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze whether there is evidence in conclusive research that the ways in which bilingual literacy and literacy can influence a student's life. Based on this empirical assumption that this teaching methodology can be really beneficial to students, we will analyze, based on books, articles, scientific experiences, whether this theory is confirmed in teaching practice and what are the possible benefits that this methodology can offer. The article worked with two hypotheses: a) bilingual literacy and literacy causes problems in the teaching process by delaying students' cognitive development b) bilingual literacy and literacy is an important process of cognitive development for students. To arrive at the result of the hypothesis, an analysis of the attainment of written and verbal language skills in both languages will be carried out. The analysis was carried out through a literature review of articles based on social experiments carried out in different school contexts. As a result of the biographical reviews, it was found that the hypothesis that literacy and bilingual literacy would hinder the intellectual development of children was refuted by scientific methods. new language skills and expanded employment opportunities.

Key-words: Alfabetization. Literacy. Bilingue.

73 Graduanda em Licenciatura em Pedagogia. Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – Universidade Estadual de Goiás. Planaltina/GO, 2021. E-mail: lizaalmeida290@gmail.com.

74 Graduando em Licenciatura em Pedagogia. Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – Universidade Estadual de Goiás. Planaltina/GO, 2021. E-mail: ricardocosta230@gmail.com.

75 (Orientador) PhD em Educação pela PUC GO (2020) (gilson.azevedo@ueg.br).

INTRODUÇÃO

Muito se tem debatido sobre quais os melhores caminhos para educar um cidadão, quais os métodos que o deixariam mais apto para a vida em sociedade. Neste contexto, a alfabetização e o letramento bilíngues aparecem como uma alternativa para melhor inserir o estudante na sociedade.

O que esse artigo se propõe analisar é a importância da alfabetização e do letramento bilíngues como alternativa válida para a criação de uma aprendizagem mais apta a formar um cidadão que consiga atender às demandas de mundo.

Muitos colégios particulares aplicam essa metodologia, isso traz à tona a pergunta se este método é efetivo ou não? Caso seja efetivo, como podemos trazer essa experiência para a escola pública aonde estão matriculados a maior parte dos estudantes do nosso país.

A metodologia adotada para este artigo é a de um estudo exploratório de caráter bibliográfico. Será feita uma pesquisa com base em livros e artigos para analisar quais as vantagens da alfabetização e do letramento bilíngue e análise dos possíveis benefícios que essa metodologia de ensino pode trazer para os estudantes do ensino fundamental.

O Problema a ser analisado é se o ensino bilíngue pode ou não potencializar o processo de construção social desses sujeitos? Pensa-se como hipótese que os referenciais adotados apontem para uma formação mais ampla e propositiva dos estudantes que receberam alfabetização bilíngue.

O presente artigo será dividido em quatro capítulos que vão explorar os seguintes aspectos da pesquisa:

- ☐ **A ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE E SEUS MITOS** – para uma melhor interpretação do artigo será realizado neste capítulo uma definição do modelo de alfabetização bilíngue e expostos os principais mitos que são atribuídos a essa metodologia de ensino.
- ☐ **METODOLOGIA DE PESQUISA** – neste capítulo será exposta a metodologias de pesquisas aplicada, bem como, os protocolos para análise e validação dos estudos de caso analisados na literatura acadêmica.
- ☐ **O QUE DIZEM AS PESQUISAS?** – neste capítulo serão apresentadas as pesquisas realizadas referente ao processo de alfabetização e letramento bilíngue e os resultados que outros pesquisadores obtiveram nos estudos de campo realizados.
- ☐ **CONCLUSÃO** – apresentação dos resultados acadêmicos obtidos na pesquisa. Neste capítulo serão apresentados os resultados da análise dos mitos expostos no capítulo 1 e possíveis aplicações do modelo de alfabetização bilíngue na rede pública de ensino.

Esse percurso foi elaborado para obter uma análise mais produtiva e significativa dos resultados obtidos e o desenvolvimento de mecanismos para a aplicação desses dados ao contexto social da educação pública brasileira

1 A ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE E SEUS MITOS

Desde de a muito tempo que se debate como a alfabetização e o letramento bilíngues poderiam influenciar no processo de ensino/aprendizagem dos estudantes. A divergência se dividi basicamente em dois posicionamentos antagônicos; aqueles que defendiam que se um estudante aprendesse as duas línguas ao mesmo tempo teria dificuldades de aprendizagem nas duas e aqueles que tinham um posicionamento contrário, esses argumentavam que o estudante quando em contato com as duas línguas teria suas capacidades cognitivas ampliadas.

As autoras Finger e Ruschel fazem um apanhado histórico para verificar como era visto o processo de alfabetização e letramento bilíngue “ao contrário do que se pensa hoje, do início do século XIX até aproximadamente 1960, a crença vigente era de que o bilinguismo acarretava efeitos cognitivos prejudiciais ao falante de duas línguas”⁷⁶. Os defensores deste posicionamento acreditavam que quanto melhor um estudante fosse em uma das línguas ele seria proporcionalmente pior na outra:

Até os anos 1960 acreditava-se que, em termos cognitivos, os bilíngues eram inferiores aos monolíngues. Essa crença baseava-se no pressuposto de que, quanto mais informação e proficiência os bilíngues adquiriam na L2, menor seria sua proficiência na L1, ou seja, o desenvolvimento linguístico em uma língua acontecia em detrimento do domínio da outra língua. (FINGER; BRENTANO; RUSCHEL, 2019. p. 186).

Essa hipótese ficou conhecida como “teoria dos balões”, a partir do desenvolvimento de metodologias de pesquisa mais técnicas e coleta de dados mais amplos com falantes das duas línguas, constatou-se que a teoria fundada na premissa que o cérebro tinha apenas alguns compartimentos para armazenar todas as habilidades linguísticas das duas línguas do bilíngue não se mostrava válida.

Chegou-se então à conclusão que “atributos linguísticos não são separados no sistema cognitivo, e sim prontamente transferidos de forma interativa”⁷³. Ainda segundo os resultados obtidos os estudantes que tinham sido alfabetizados e letrados em duas línguas conseguiam usar os conceitos aprendidos em uma língua de forma rápida na outra língua.

⁷⁶ FINGER, Ingrid; BRENTANO, Luciana de Souza; RUSCHEL, Daniela. E quando a alfabetização ocorre simultaneamente em duas línguas? Reflexões sobre o bilinguismo a partir da análise de textos de crianças bilíngues. Revista ReVEL. vol. 17, n. 33, 2019. p. 186.

Como resultado da pesquisa as autoras encontraram benefícios na alfabetização bilíngue.

Dentre os quais elas citaram que “o processo de alfabetização em ambas as línguas produz um incremento linguístico e cognitivo, graças justamente à essa transferência de conhecimentos e habilidades que ocorre naturalmente entre elas”.

Uma ressalva feita por Finger e Ruschel (2019) que para esse processo ter êxito, seria necessário que os professores estivessem aptos a avaliarem a escrita e a fala em ambas as línguas, a partir de uma perspectiva bilíngue. O que significa que estes devem entender que o desenvolvimento das línguas do sujeito bilíngue é um sistema integrado e não como dois sistemas independentes, desta forma, o estudante deve ser avaliado se consegue nas duas línguas se expressar, compreender fala e escrita e usá-las em seus diversos contextos sociais.

Para Nobre e Hodges (2010), quando analisamos se um indivíduo é de fato bilíngue, deve-se verificar se ele consegue usar ambas as línguas em diferentes contextos sociais, tais como, contextos formais, informais, dando conta das variações linguísticas ou até dialetos. Segundo as autoras “as pesquisas mais recentes levam em consideração não apenas o repertório linguístico do sujeito bilíngue, mas também o domínio do uso e das funções sociais das linguagens” (NOBRE, HODGES, 2010, p. 182).

As autoras ainda analisaram se existiam indícios de que esse tipo de alfabetização poderia causar problemas ao educando:

Portanto, não há indícios problemáticos em alfabetizar uma criança em duas línguas. Obviamente, em alguns casos, há uma demanda de tempo maior para que a criança compreenda as especificidades de duas línguas. Entretanto, isso não se configura como atraso ou desfavorecimento. Apenas como uma diferença, que, posteriormente, configura-se como ganho cognitivo (NOBRE, HODGES, 2010, p. 182).

Ainda segundo Nobre e Hodges (2010), existem vários ganhos de ordem social que se aplicam ao letramento bilíngue, de acordo com as autoras “a exposição a uma vivência bilíngue envolve imersões culturais que favorecem o acesso a diferentes formas e usos de linguagem, bem como a apropriação das mesmas” (NOBRE, HODGES, 2010, p. 182). As autoras concluíram que não existem evidências de que o bilinguismo não traz malefícios ao desenvolvimento cognitivo da criança, muito pelo contrário, as experiências das vivências bilíngue e imersões culturais favorecem o acesso a diferentes formas e usos de linguagem, bem como a apropriação das mesmas.

Dentre os muitos pesquisadores que foram consultados, debruçou-se sobre o pensamento de Lev Semenovitch Vygotsky, ao analisar a linguagem e como ela afeta o nosso modo de pensar.

Em outras palavras, a forma que pensamos é formada pelo meio ambiente em que vivemos, assim, uma pessoa que está acostumada a falar palavras oferecidas ou impropriamente acaba internalizando de tal forma isso que acabaria afetando seu comportamento e moldando este para condizer com as palavras expressadas.

Essa pesquisa tem como seu motivo fundamental analisar como foi essa construção histórica da fala e quais os efeitos da modernização das relações humanas tem afetado seu desenvolvimento. Com base nestes dados, pode-se fazer uma análise crítica dos atuais métodos de ensino da linguagem para as crianças, com especial atenção no processo de alfabetização.

Na atual sociedade dependemos muito de diferentes formas de comunicação, tais como, a fala e a escrita. Pode-se identificar o início da linguagem escrita a partir das pinturas rupestres feitas pelos homens das cavernas com a intenção de registrar suas vivências e seu dia a dia.

No entanto, a comunicação representada por essas pinturas tinha um caráter limitado, uma vez que apenas membros do clã poderia traduzir seu significado com completa exatidão. Com o passar dos séculos as relações humanas foram se expandindo para além das relações com os membros da mesma tribo.

Esse processo de evolução acabou criando certos problemas de comunicação que levaram os povos a adotarem uma língua comum. Uma amostra dos problemas enfrentados pode ser analisada a partir do texto de Suely Amaral colacionado abaixo, que descreve o processo de entrega de mensagens dos povos gregos antigos:

Antes do surgimento da escrita, os gregos antigos encarregavam um mensageiro, que ia, de navio ou a cavalo, levar a notícia desejada. A comunicação só acontecia cara a cara. Passados mais de 3.000 anos desde a Guerra de Troia como você fica sabendo das notícias de guerra que acontecem no mundo hoje? A velocidade de informação que temos hoje só foi possível graças ao desenvolvimento da escrita. O uso da escrita deu início a um tipo de comunicação que tornava possível entrar em contato com mensagens produzidas por pessoas que haviam morrido há séculos, ou distantes milhares de quilômetros. (AMARAL, 2018).

A linguagem é formada por um conjunto de práticas reiteradas pelo meio ambiente. Em síntese, a formação desta é criada com as relações diárias daqueles interlocutores que desejam ser compreendidos. Por exemplo, uma criança começa a querer se expressar com palavras quando ver os adultos falarem ao seu redor. No começo a criança apenas gesticula com a boca tentando emitir os mesmos sons, depois começa o segundo estágio aonde começa a produzir sons.

Esses eventos privados em que ocorrem as interações entre a criança e o falante também podem ser auxiliados com outros sentidos como o tato. Conforme transcrição abaixo:

Outra extensão importante do tato e a dos eventos privados. Os estímulos tateados são, as vezes, acessíveis apenas para o falante, quando, por exemplo, dizemos que estamos com uma dor de cabeça. Tais tatos dependem da comunidade verbal para sua origem e manutenção. O problema é como a comunidade verbal pode criar e manter essas respostas, quando não tem acesso aos estímulos. Um pai pode ensinar a uma criança os nomes das cores, porque ele pode ver as cores que a criança vê e, portanto, pode responder diferencialmente a nomeação correta ou incorreta das cores pela criança. (Tantas consequências diferentes seguem a nomeação de uma cor que, geralmente, não importa se o pai ensina os nomes das cores explicitamente ou se simplesmente permite que eles sejam aprendidos por meio das interações casuais do dia-a-dia. (CATANIA, 1999. p. 264).

Neste contexto, a linguagem escrita seria desenvolvida no dia a dia da criança. Que iria aumentando seu vocabulário por intermédio de um processo de tentativa e erro. Com o aperfeiçoamento das técnicas de comunicação a criança passa ao estágio da alfabetização. Aonde será ensinado os significados dos signos linguísticos.

Neste ponto, vale realizar uma crítica ao atual estado do processo de alfabetização na sociedade contemporânea brasileira. Segundo Erasmo Barbante Casella em seu artigo intitulado As Bases Neurobiológicas da Aprendizagem da Leitura a capacidade de efetuar uma leitura eficiente e fundamental para o progresso de uma cultura. No entanto, o nosso país vem tendo baixos índices de crianças que terminam o quarto ano do ensino fundamental alfabetizadas. Conforme se segue:

A aquisição da capacidade de efetuar uma leitura eficiente e fundamental para o progresso de uma cultura. Um dos maiores problemas do Brasil e provavelmente o mais grave e o péssimo status educacional da população, e isto tem sido demonstrado repetidamente por meio das avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), divulgadas pelo Ministério da Educação. Não muito diferente dos anos anteriores, os resultados do SAEB para o ano de 2005 apontam que 59% das crianças finalizaram o quarto ano do ensino fundamental sem ter adquirido um grau de alfabetização razoavelmente adequado. (ARAÚJO, 2011).

Esse dado alarmante realizar um convite que toda a sociedade venha a reavaliar as metodologias de ensino aplicadas tanto na rede pública de ensino, quanto no particular. Um sistema que acaba por falhar na alfabetização de mais da metade de seus alunos não serve para construir uma sociedade progressista.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esse artigo teve como objetivo uma revisão bibliográfica e verificar de quais formas a alfabetização e o letramento bilíngues podem influenciar na vida de um aluno. Foi feita uma pesquisa com base em livros e artigos para analisar quais as vantagens da alfabetização e do letramento bilíngue e análise dos possíveis benefícios que essa metodologia de ensino pode trazer para os alunos do ensino fundamental. Problemas analisados foram: se os alunos alfabetizados em duas línguas ou mais apresentaram algum problema cognitivo por isso? se

estes alunos alfabetizados e letrados adquiriam mais competências sociais em detrimento daqueles que só tiveram a experiência com uma língua? em quais escolas da rede pública e privada esse processo de dupla alfabetização ocorre?

A metodologia de pesquisa será exploratória de caráter bibliográfico com análise qualitativa das fontes, partindo da descrição específica dos fatos dentro do seu contexto histórico, com fontes de pesquisas, tais como, livro, revistas e entrevistas, sempre levando em conta a qualidade dos dados obtidos para uma melhor interpretação e proposição do tema em questão (RICHARDSON, 1985).

Conforme leciona o professor Antônio Carlos Gil a diferença entre a pesquisa qualitativa e quantitativa:

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 1987, 133).

Com a utilização ainda do raciocínio indutivo, partiu-se dos fatos históricos e experiências em diversos países, em especial o Brasil para chegar a uma conclusão ampliada, para melhor definir os princípios e regras que devem ser analisadas no processo de diversificação do ensino de idiomas. (MICHEL, 2009).

As pesquisas exploratórias tem como finalidade criar uma familiaridade entre o pesquisador e o tema objeto de estudo. Uma de suas características mais marcante é a maleabilidade os meios de pesquisa, como essa modalidade de pesquisa é mais flexível pode abrotar vários fatos do objeto de estudo (GIL, 1987, 42).

De acordo com Antônio Carlos Gil “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 1987, 47). Por esse motivo, para a realização do estudo deste artigo foi adotada a pesquisa bibliográfica por suas vantagens para analisar como diferentes escolas ao redor do mundo e dentro do território nacional lidam com a alfabetização bilingue.

3 O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

O ensino bilingue no Brasil normalmente é voltado para o ensino das chamadas “línguas nobres” por assim dizer. Ele geralmente é voltado para o ensino de línguas estrangeiras de grande uso internacional, conforme se lê:

No Brasil essa modalidade educativa está ancorada principalmente nos princípios do bilinguismo de prestígio (duas línguas valorizadas na escola e na comunidade) e não na realidade de países em que uma das línguas é a língua minoritária necessitando, portanto, de espaço para ser respeitada e valorizada no ambiente escolar e social. (FINGER; BRENTANO; RUSCHEL, 2019, p. 183).

Embora no Brasil existam diversas línguas nativas de povos indígenas, essas estão se tornando cada dia mais em línguas mortas. Esse fenômeno é mitigado em regiões de fronteira, como na cidade de Ponta Porã por ser uma cidade perto da fronteira com o Paraguai muitas crianças deste país vêm estudar no Brasil, além do fato que muitas destas são descendentes de povos indígenas. Neste contexto, vemos situações como a citada abaixo:

Com isso, parte dos alunos das escolas de Ponta Porã compõe uma realidade bem particular da fronteira; eles moram em Pedro Juan, no Paraguai, e todos os dias atravessam a fronteira para estudar nas escolas brasileiras. **Em casa, com a família, falam em espanhol e guarani; e, na escola, são alfabetizados em português.** E isso acaba sendo um grande desafio para educadores das escolas do lado brasileiro da fronteira. Os professores têm que alfabetizar e letrar alunos que muitas vezes nem conhecem a língua portuguesa. São perceptíveis as inseguranças diante da alfabetização e letramento dos alunos nessas escolas com tanta diversidade. (CUNHA, 2020, p. 44).

Situações assim demonstram uma falta de adaptabilidade do sistema de ensino brasileiro, criando desafios de como integrar esses diferentes saberes de um ambiente escolar tão heterogêneo. De acordo com a professora Kalyne Franco Cunha essa situação acaba gerando grandes desafios de integração de currículo, conforme transcrição abaixo:

Um dos grandes desafios a ser enfrentado nas regiões de fronteira é a língua. Não há como negar essa particularidade presente em nossa região, os sistemas nacionais de educação são pensados e planejados a partir dos grandes centros, sem levar em conta que em várias regiões do país existem particularidades, como é o caso da fronteira Ponta Porã e Pedro Juan que é formada por uma população diferenciada, por seus costumes, saberes, crenças e principalmente idiomas. (CUNHA, 2020, p. 45).

O mundo moderno está se tornando cada vez mais multilíngue e com várias línguas diferentes coexistem em um mesmo espaço geográfico. “Reyes (2012) reconhece que há diversas comunidades no mundo nas quais as crianças estão crescendo bilíngues e biletreadas e isso tem contribuído para dar ainda mais visibilidade ao interesse pelo biletreamento” (FINGER; BRENTANO; RUSCHEL, 2019, p. 184).

De acordo com os resultados das pesquisas acadêmicas “o fato da adição de mais de uma língua em seu processo, não a prejudica, nem acarreta retardos em seu desenvolvimento cognitivo, motor e social”. (CORTEZ, 2015).

Com o processo acelerado de globalização e diversos estudantes indo realizar intercâmbios em países estrangeiros, se tornou necessária uma preparação que pudesse preparar

esses alunos para se tornarem “cidadãos globais”, isto é, pessoas que não tem seu currículo acadêmico limitado apenas as experiências adquiridas em um país.

No âmbito das relações internacionais de ensino foi criado um International Baccalaureate (IB), ou Bacharelado Internacional, essa titulação é fornecida aos alunos que se formaram no ensino médio em escolas certificadas pelo International Baccalaureate. O IB foi idealizado na cidade de Genebra na Suíça, em 1968. Ele nasceu como uma fundação educacional sem fins lucrativos. Desde sua criação começou a ser aceito em diversos pais:

Conforme mostram os números da própria fundação, em 2018, o IB desenvolve seus programas para atender aproximadamente 1.400.000 estudantes em 4.775 escolas, em 153 países. Dados de 2016 indicam que 56% do total de escolas pertenciam às redes oficiais de ensino e 44% à iniciativa privada. Dentre seus principais programas estão o Diploma Program (IB-DP), instituído desde 1968 com a criação da organização; o Middle Years Programme (IB-MYP) lançado em 1994, o Primary Years Programme (IB-PYP) implantado em 1997, o Learner Profile (IB-LP) instituído em 2006 e o Career-related Programme (IB-CP) introduzido a partir de 2012 (IB, 2018). (THIESEN, 2018).

Com essa titulação o aluno de concluinte do nível médio pode automaticamente se matricular em universidades internacionais sem o processo de revalidação do diploma, sendo que o diploma tem a mesma validade aqueles emitidos no país da faculdade.

Ao ingressar no programa do IB os estudantes escolhem uma disciplina dentre os seguintes seis grupos: 1 - A sua primeira língua (nativa) – incluindo inglês, alemão e italiano; 2- Uma segunda língua – incluindo inglês, francês, espanhol, alemão e chinês; 3 - Ciência – biologia, química e física; 4 Matemática; 5 - Artes – música, teatro e artes visuais; 6 - Indivíduos e sociedades – história, geografia, psicologia, negócios e gestão.

A professora Alice T. Joko do curso de Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília – UnB ao traçar os fundamentos de um método de bilinguismo no contexto da alfabetização o caracterizou como “como um conjunto de práticas sociais que envolvem o texto escrito, práticas estas localizadas na vida das pessoas. Seria, assim, um conjunto de práticas que as pessoas realizam com finalidades para atingir seus fins específicos de vida”. (JOKO, 2014).

Na literatura acadêmica sobre o letramento bilingue não existem evidências que comprovem qualquer risco de atraso linguístico ou cognitivo decorrente da alfabetização concomitante em duas línguas.

Assim, a alfabetização e o letramento bilingue se tornam uma alternativa de currículo educativo ao currículo nacional, capaz de dar resposta à diversidade linguística e cultural do nosso país.

CONCLUSÃO

O presente artigo realizou uma revisão bibliográfica analisando os estudos acerca dos benefícios e desafios de realizar o processo de alfabetização e letramento em duas línguas durante a infância, bem como suas possíveis influências no desenvolvimento cognitivo e cerebral das crianças. A alfabetização e o letramento bilíngue já vem sendo utilizada como uma importante metodologia de ensino em diversas escolas particulares ao redor do mundo, por isso, esse tema precisa ser analisado para verificar os resultados que essas instituições de ensino vêm obtendo e se eles podem ser replicados no contexto sociocultural brasileiro.

De acordo com Nobre e Hodges existem muitas vantagens comunicativas e culturais no desenvolvimento do bilinguismo, tais como, “relacionamento com pais, família e amigos; comunicação com pessoas de outras nacionalidades e etnias; sensibilidade para línguas e comunicação; maior conhecimento cultural e com isso maior visão de mundo, entre outros”.

Ao analisar as diferentes formas de ensino uma das mais promissoras foi a metodologia intitulada de International Baccalaureate (IB), ou Bacharelado Internacional, os alunos formados por instituições de ensino que empregam esse estilo de ensino e certificadas por esse sistema, recebem uma titulação que os permite ingressar em faculdades e universidades de outros países sem ter que passar por nenhum processo de revalidação do certificado de conclusão do ensino médio.

Além dessas vantagens da desburocratização do processo de matrícula os portadores dessa certificação ainda tem outras vantagens como terem uma educação de qualidade reconhecida internacionalmente o que os ajuda a ingressar num mercado de trabalho cada vez mais globalizado e competitivo.

De acordo com os estudos de Vygotsky a linguagem tem forte influência sobre nossa forma de pensar. Partindo desse pressuposto, quando uma criança passa pelo processo de alfabetização em duas línguas adquire mais habilidades sociais e interacionais. Quando o processo de alfabetização e letramento bilíngue é realizado durante a infância seus resultados são muito mais vantajosos, pois a idade é determinante no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Essa metodologia possui um grande potencial para ser usada para melhorar a qualidade de ensino da rede pública de educação. Em cidades próximas a fronteira do nosso país as crianças acabam sendo expostas a diferentes interações linguísticas como no caso citado no texto do Município Ponta Porã situado no Mato Grosso do Sul em que as crianças em casa, com a família, falam em espanhol e guarani; e, na escola, são alfabetizados em português.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Suely. **História da escrita:** Surgimento e importância dessa linguagem. UOL Educação. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/historia-da-escrita-surgimento-e-importancia-dessa-linguagem.htm>>. Acessado em 06/04/2018.

ARAÚJO, Aloísio Pessoa (coord.) **Aprendizagem infantil:** uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011.

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem:** comportamento, linguagem e cognição. trad. Deisy das Graças de Souza. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CORTEZ, Renata Farias. **Apresentação da alfabetização em um contexto bilíngue e suas contribuições no espaço escolar.** 2015. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

CUNHA, Kalyne Franco. **Multilinguismo Na Região De Fronteira:** o letramento da criança brasileira - Universidade Federal da Grande Dourados Faculdade De Educação Programa De Pós – Graduação, mestrado e Doutorado Em Educação – 2020.

FINGER, Ingrid; BRENTANO, Luciana de Souza; RUSCHEL, Daniela. **E quando a alfabetização ocorre simultaneamente em duas línguas?** Reflexões sobre o bilinguismo a partir da análise de textos de crianças bilíngues. Revista ReVEL. vol. 17, n. 33, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOKO, Alice T. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua Japonesa como língua estrangeira** - XVII Congreso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL 2014).

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NOBRE, Alena Pimentel Mello Cabral. HODGES, Luciana Vasconcelos dos Santos Dantas. **A Relação Bilinguismo–Cognição no Processo de Alfabetização E Letramento.** A Revista Ciências & Cognição. 2010. Vol 15.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 1. ed., São Paulo: Atlas, 1985.

THIESEN, Juarez da Silva. **Quem girou as chaves da internacionalização dos currículos na educação básica?** Educ. rev. 34 • 2018 • <https://doi.org/10.1590/0102-4698194166>.

Enviado em: 17/12/2021.

Aceito em: 11/01/2022 (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG UAB 2021/2).